

Indicadores Económicos & Financeiros

Fevereiro 2012



Banco de Cabo Verde

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Fevereiro / 2012

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	3
Gráficos	
Indicadores Económicos Internacionais	8
Actividade Económica Nacional	9
Indicadores Internacionais	
Contas Nacionais	10
Área do Euro	11
EUA	13
Economia Nacional	
Indicadores de Actividade	14
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	15
Indicadores de Inflação	16
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	17
Operações de Política Monetária	18

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

A actividade económica global continuou a expandir, impulsionada pela *performance* dos serviços. O emprego aumentou, assim como a inflação pelos custos, que atingiu os níveis de Maio de 2011.

O *JPMorgan All Industry Index* cresceu 1,8%, em Fevereiro, para o seu nível mais elevado dos últimos 12 meses. O sector dos serviços permaneceu como o principal impulsionador do desempenho do sector privado, crescendo 2%, enquanto o sector industrial estabilizou.¹ O ritmo mais acelerado de crescimento do produto global e de novos negócios impulsionou a criação de novos postos de trabalho, tanto no sector dos serviços como da indústria.

De acordo com os inquéritos para a compilação do indicador, o crescimento global foi fortemente enviesado pela economia dos **EUA**, que cresceu ao ritmo mais acelerado desde Fevereiro de 2011. Registe-se que em termos do mercado de trabalho, as estatísticas oficiais apontam para um crescimento do emprego no sector privado na ordem dos 227.000 e estabilização da taxa de desemprego em 8,3% (níveis de Fevereiro de 2009). Não obstante, considerando que

o nível de desemprego continua ainda elevado e que as expectativas de longo prazo para a inflação permanecem estáveis, o *Federal Reserve* (FED) manteve inalterada a sua política, na reunião do *Federal Open Market Committee* de 13 de Março. Em particular, o FED manteve a *federal funds rate* a flutuar no intervalo 0-0,25% e decidiu dar continuidade ao programa de alargamento da maturidade dos títulos de tesouro na sua posse e de reinvestimento do capital amortizado.

A **Zona Euro**, ao contrário dos EUA, registou o pior desempenho entre as regiões que fazem parte da amostra do *JP Morgan All Industry Indicator*. A actividade económica contraiu pela 5ª vez, nos últimos seis meses, tendo o crescimento registado pela Alemanha e pela Irlanda sido anulado pela contracção das economias italiana e espanhola. O desemprego continuou a renovar máximos históricos. Em Janeiro, a taxa de desemprego da região foi de 10,7% (10% em Janeiro de 2011). Espanha e Áustria reportaram a maior e a menor taxa de desemprego de 23,3% e de 4%, respectivamente. A inflação homóloga permaneceu estável, em Fevereiro, nos 2,7%, suportando a política monetária que permanece acomodaticia.

Com efeito, na sua última reunião, o Conselho dos Governadores do Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter as taxas de juro de referência inalteradas e anunciou ter concedido até 29 de Fevereiro a 1300 bancos, 1.018,5 mil milhões de Euros de empréstimos a 3 anos.

No que se refere às maiores economias emergentes, de notar que o sector manufactureiro chinês contraiu pelo 5º mês consecutivo, enquanto Brasil, Índia e Rússia reportam crescimento da actividade económica, comparativamente mais forte.

O crescimento acelerado da actividade económica global coincidiu com o aumento das pressões inflacionistas. Em termos médios, a inflação pelos custos aumentou para níveis de Maio de 2011, determinado pelo aumento dos preços de petróleo e seus derivados e, em consequência, dos custos de transporte.

Nos **mercados das matérias-primas**, o preço do barril de *brent* aumentou em termos médios 6,6% em Fevereiro e atingiu, a 13 de Março, o valor máximo dos últimos 15 meses (125,86 USD por barril). A cotação do petróleo tem sido influenciada pelo relativo opti-

mismo na recuperação da economia Norte-Americana, pelo anúncio do aumento das importações pela China não obstante a desaceleração da economia e pela decisão sobre o segundo *bailout* da Grécia. Igualmente, o preço do petróleo tem sido, grandemente, impulsionado pela iminente entrada em vigor de sanções contra o Irão, num contexto de interrupção da produção da Síria, do Líbano e do Sudão do Sul. Em termos homólogos, o preço do barril de *brent* aumentou 13,2% em Fevereiro.

Os preços dos produtos alimentares aumentaram cerca de 1% em termos mensais, mas comparativamente ao período homólogo caíram 7,2%, de acordo a *Food and Agriculture Organization*. O aumento dos preços, em Fevereiro, foi determinado pelo comportamento dos preços de açúcar, óleos alimentares e cereais, que cresceram respectivamente 2,4%, 2,1% e 2,0%, compensando a ligeira queda dos produtos lácteos (-0,7%). Condições climatéricas menos favoráveis na América do Sul e na Europa explicam, em grande medida, a evolução do *Food Price Index*, em Fevereiro.

Nos **mercados cambiais**, o euro mantém-se muito volátil e susceptível aos desenvolvimentos económicos e financeiros da Zona Euro. Em termos nominais,

em Fevereiro o euro depreciou 3,9%, 2,5% e 0,5%, respectivamente, face ao iene japonês, dólar americano e libra esterlina.

Nos **mercados monetários**, as taxas de juro Euribor continuaram a registar um perfil descendente. De 1 de Fevereiro a 1 de Março, as taxas de 3, 6 e 12 meses registaram reduções de 0,148; 0,142 e 0,146 pontos percentuais, respectivamente. As taxas de juro do USD registaram, igualmente, uma tendência decrescente, embora menos pronunciada. As USD Libor para os prazos de 3, 6 e 12 meses diminuíram, respectivamente, em 0,057; 0,024 e de 0,03 pontos percentuais.

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

Os indicadores de tendência da actividade económica nacional, produzidos pelo Banco de Cabo Verde, sugerem uma estabilização da procura, em Fevereiro. Em termos homólogos, o indicador do consumo acelerou 4,3 pontos percentuais para 14,3%, com a aceleração das importações ajustadas da sazonalidade de bens de consumo não duradouros de 10,7%

para 14,8%, bem como de bens de consumo duradouros de 6% para 12%. Registe-se que o indicador do consumo interrompeu em Janeiro a tendência de desaceleração, que vinha observando desde Setembro de 2011.

A evolução do indicador de investimento, entretanto, aponta para um abrandamento do ritmo de crescimento da formação bruta de capital fixo, em resultado da acentuada queda das importações de bens de equipamento (21%) e da desaceleração das importações de materiais de transporte (de 107,1% para 64,4%). De notar, no entanto, a aceleração das importações de bens de construção, que cresceram 12,2% nos últimos 3 meses, depois de terem crescido 9,1%, no trimestre terminado em Janeiro.

Inflação

A inflação média anual atingiu os 4,3% em Fevereiro, abrandando 0,2 pontos percentuais face ao registado em Janeiro. Em termos mensais, os preços cresceram 0,7%, em grande medida devido à actualização pela Agência de Regulação Económica dos tectos máximos dos preços a retalho dos combustíveis, lubrificantes e gás, bem como das tarifas de electricidade. Em termos médios, os preços dos produtos

energéticos cresceram 4,9% e as tarifas de electricidade 8%. Em consequência, a inflação da classe rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, acelerou de 0,8% para 3,2%.

A inflação homóloga, contudo, abrandou para 2,5% (3,0% em Janeiro), reflectindo, sobretudo a redução homóloga dos preços de comunicação (14,2%).

De notar, ainda, um abrandamento da inflação homóloga da classe mais expressiva do cabaz do consumo - produtos alimentares e bebidas não alcoólicas - de 3,2% para 1,5%, em Fevereiro.

O indicador da inflação subjacente (IPC excluindo os bens alimentares não transformados e os bens energéticos) permaneceu com um perfil descendente, fixando-se nos 2,4% em Fevereiro. O diferencial negativo (-0,1 pontos) entre inflação homóloga subjacente e a inflação homóloga do IPC sugere que a inflação voltou a ser determinada, essencialmente, pelo comportamento das classes tendencialmente mais voláteis e, em particular, pela evolução do IPC da energia.

Contas Externas³

As contas externas registaram uma melhoria em Fevereiro, em resultado, principalmente, da desaceleração do défice de mercadorias.

Em termos homólogos, o **defícite de mercadorias** registou um expressivo abrandamento (em 13,3 pontos percentuais), determinado pela desaceleração das importações. Estas, cresceram 16,7% em valor e 25,8% em volume, no trimestre terminado em Fevereiro, reflectindo, ainda o crescimento atípico das importações de combustíveis verificado em Dezembro. Registe-se que as importações de bens de consumo cresceram 12,5% em valor (22% em Janeiro), compensando a redução das importações de bens intermédios e de bens de capital em 6,5% e 14,2%, respectivamente.

Após o abrandamento significativo observado no trimestre anterior, o efeito preço na variação das importações foi negativo. Todas as categorias de bens registaram reduções de preços, excepto combustíveis, cujo preço de importação acelerou dos 15,8% observados em Janeiro para 21,6%.

As exportações de mercadorias cresceram 1,1%, ritmo inferior ao registado em Janeiro em 29,7 pontos percentuais. O forte abrandamento das exportações de mercadorias resultou da redução de 5,5% das exportações de pescado (+30% em Janeiro), porquanto as exportações de vestuário, calçado e de aguardente de cana-de-açúcar cresceram, respectivamente, 18%, 7% e 42%.

As **remessas de emigrantes em divisas** cresceram 32%, abrandando ligeiramente (2,7 pontos percentuais) face a Janeiro. A evolução das remessas foi determinada pela desaceleração das provenientes da Zona Euro (em 5 pontos percentuais para 32%), na medida em que, o ritmo de crescimento das remessas dos EUA manteve-se em torno dos 14%.

As **transferências oficiais unilaterais e os desembolsos líquidos da dívida externa** permaneceram com um perfil descendente, de acordo com informações provisórias. Respectivamente, os donativos e os desembolsos líquidos da dívida caíram 56% e 20,3%, em termos homólogos no trimestre terminado em Fevereiro, que compara aos decréscimos de 57,8% e de 1% registados em Janeiro.

O fluxo homólogo das reservas internacionais líquidas foi de 1.734,1 milhões no trimestre terminado em Fevereiro, reflectindo ainda, em boa medida, as entradas registadas em Dezembro de 2011. Em termos acumulados, as reservas internacionais líquidas ascendiam aos 271,2 milhões de euros em 29 de Fevereiro, garantindo 3,4 meses de importação de bens e serviços previstos para 2012.

Situação Orçamental

As contas públicas registaram um défice de 13.263 milhões de escudos em 2011, representando uma diminuição em termos do PIB na ordem dos 2 pontos percentuais. A redução das despesas de investimento em cerca de 18%, de certa forma relacionada com a diminuição expressiva dos donativos (55,5%), explica, em larga medida, o comportamento das contas públicas em 2011.

As **receitas fiscais** cresceram 12,3% (+2,8% em 2010), reflectindo o dinamismo da actividade económica e, em particular, das transacções internacionais. Com efeito, o valor colectado do imposto sobre o valor acrescentado não deduzido dos reembolsos aumentou 10,3% e os impostos sobre as transacções internacionais e sobre o consumo de bens e serviços cres-

ceram 10,2% e 45,3%, respectivamente. O montante colectado do imposto único sobre rendimentos (IUR) aumentou 9,7% (2,4% em 2010), em resultado da aceleração da actividade económica em 2010 e do reforço da eficiência na cobrança. Registe-se que o IUR sobre pessoas singulares cresceu 4,6% (4,3% em 2010), enquanto sobre pessoas colectivas aumentou 17,1% (-10% em 2010). O *gap* da execução das receitas fiscais face ao orçamentado foi de 205,6 milhões de escudos, e no caso do IVA de 344,7 milhões de escudos.

As **despesas correntes** registaram um aumento de 3,4% (que compara aos 2,2% observados em 2010). A evolução das despesas correntes traduziu, em larga medida, o aumento das despesas com pessoal (4,4%), o aumento dos subsídios (35,7%) e das transferências correntes (3,6%). Embora em desaceleração, o crescimento das despesas com pessoal resultou do recrutamento de professores e médicos. Por seu turno, o pagamento do défice tarifário e da compensação do custo de gásóleo da potência alugada à Electra, no primeiro trimestre do ano, e a actualização das pensões de aposentadoria e das pensões do regime não contributivo, explicam, em grande medida, o comportamento dos subsídios e das transferências correntes em 2011.

O crescimento significativo dos encargos com os juros da dívida externa (21,8%), também, contribuiu para o aumento das despesas correntes. Refira-se, no entanto, à redução dos juros da dívida interna pagos em 3,8%, relacionada com a estratégia de alargamento da maturidade da carteira de títulos.

A execução do **orçamento de investimento** atingiu os 81,1% em Dezembro de 2011. Em termos homólogos, as despesas de investimento, financiadas em 52% por empréstimos externos, 11% por donativos e 37% com recursos internos, caíram 17,6%. O comportamento das despesas de investimentos reflectiu, por um lado, algum atraso na execução de projectos, nomeadamente do projecto casa para todos e, por outro, o efeito de base.

Situação Monetária

Informações disponíveis apontam para um abrandamento considerável do ritmo de expansão monetária. As informações provisórias da Síntese Monetária de Dezembro de 2011 apontam para um crescimento da massa monetária de 2,1%, que compara ao crescimento de 4,7% registado em 2010. A deterioração da posição externa líquida explica a evolução da massa monetária (M2), na medida em que, o crédito ao sector público administrativo e o crédito à economia

registaram crescimentos significativos (na ordem dos 13,1% e 9,8%, respectivamente).

Os activos **externos líquidos** do país diminuíram 22,8%, sobretudo devido à queda das reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde. Estas diminuíram 12,2% em termos anuais, em consequência da deterioração da balança de pagamentos.

O **crédito à economia** cresceu 9,8%, (8,5% em 2010), mantendo-se como principal determinante do crescimento da oferta de moeda. Em termos sectoriais, os empréstimos às sociedades não financeiras foram concedidos preferencialmente aos sectores dos transportes e comunicações; electricidade, gás e água e serviços sociais e pessoais, cujos montantes concedidos aumentaram 29%, 28,7% e 15%, respectivamente. O crédito a particulares cresceu 8,3% (9,8% em 2010), com o aumento de 9,1% do crédito à habitação e de 6,9% do crédito destinado a outros fins. O crédito à habitação e outros fins aumentaram 11,6% e 6,8%, respectivamente em 2010.

O **crédito ao Sector Público Administrativo** cresceu expressivamente, devido principalmente ao aumento da dívida titularizada do Governo Central junto ao sistema bancário.

O agregado monetário **M1** diminuiu 11,8% (+7,1% em 2010), em resultado da redução de 14,5% dos depósitos à ordem em moeda nacional e de 1,1% da moeda em circulação. Registe-se que em 2010, a moeda em circulação e os depósitos à ordem cresceram, respectivamente, 2,7% e 8,6%.

Os passivos quase monetários cresceram 10,8%, acelerando 7,8 pontos percentuais relativamente a 2010.⁴ Para o comportamento dos passivos quase monetários contribuíram, em grande medida, os aumentos registados nos depósitos de emigrantes, nos depósitos em divisas de residentes e nos depósitos de poupança em 10%, 14,6% e 7,1%, respectivamente. De registar, o decréscimo dos depósitos à prazo em moeda nacional na ordem dos 5% (+0,4%) em 2010.

¹A evolução do *Composite Leading Indicator* da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), desenhado para antecipar pontos de inflexão na actividade económica, continua também a apontar para uma alteração positiva na *performance* do grupo dos países que compõe a organização.

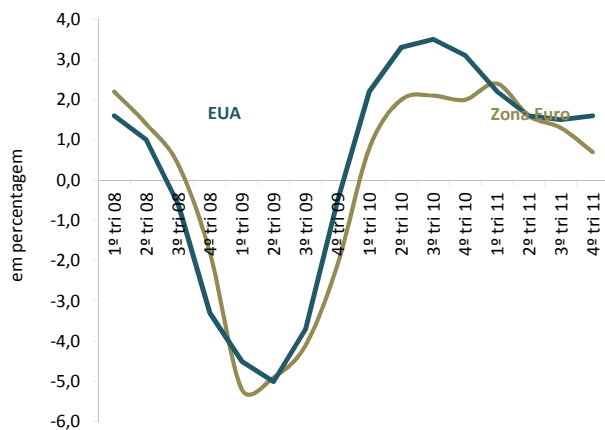
²A análise é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

³A análise das diferentes rubricas é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

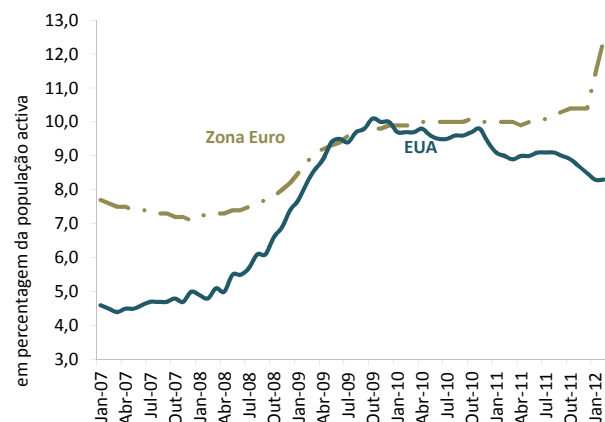
⁴Excluindo os acordos de recompra, relacionados com as transacções de títulos do tesouro entre a Caixa Económica e o Instituto Nacional de Previdência Social, os passivos quase monetários aumentam cerca de 4,3% (2,9% em 2010).

Indicadores Económicos Internacionais

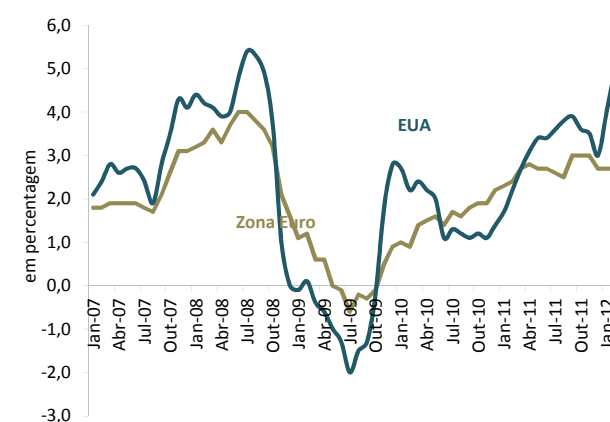
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



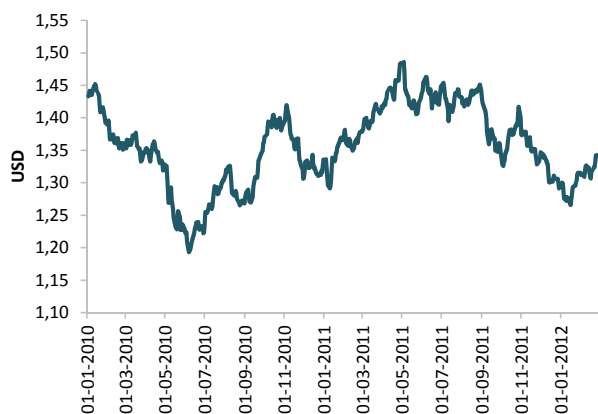
Taxa de Desemprego



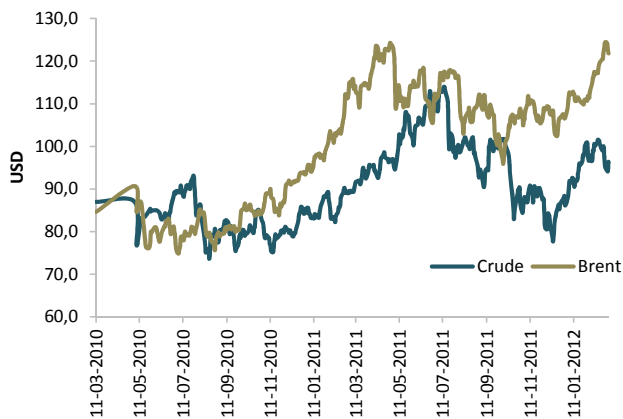
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



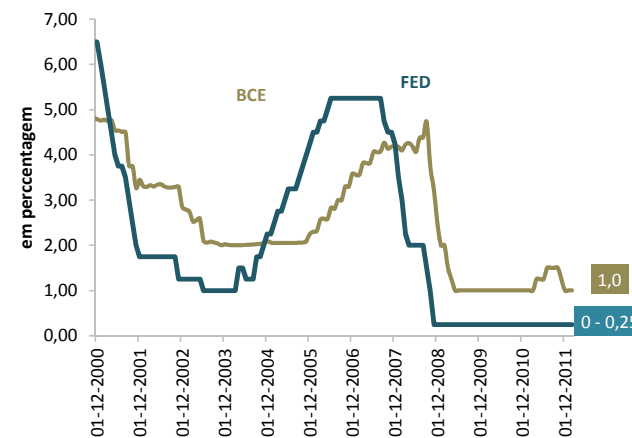
EUR / USD
(valor médio)



Crude / Brent
(valor médio)



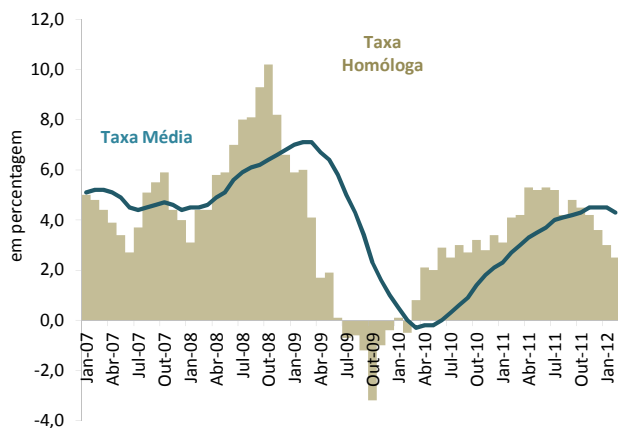
Taxa de Juro de Referência



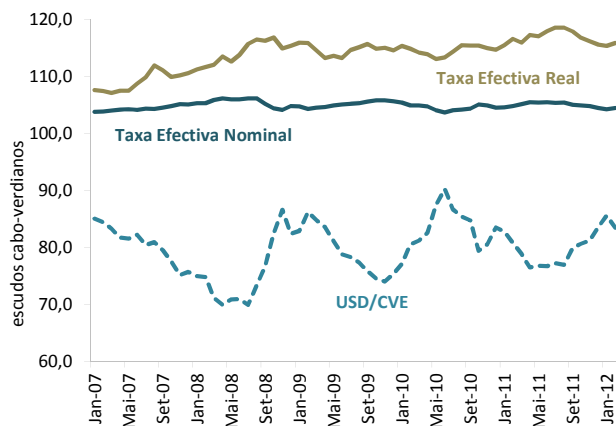
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

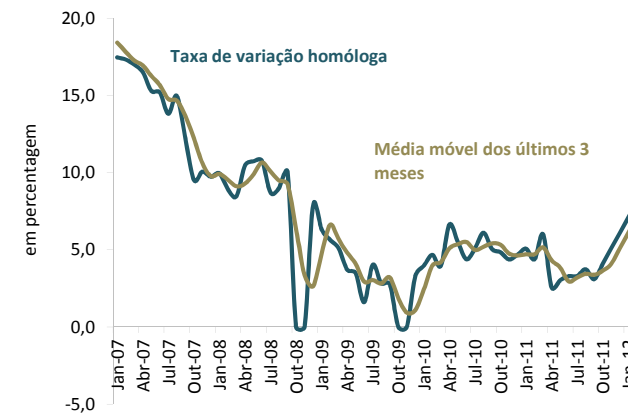
Índice de Preços no Consumidor
Cabo Verde



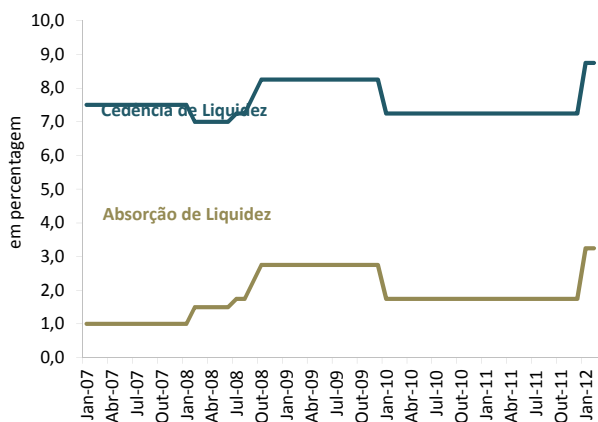
Taxa de Câmbio do CVE



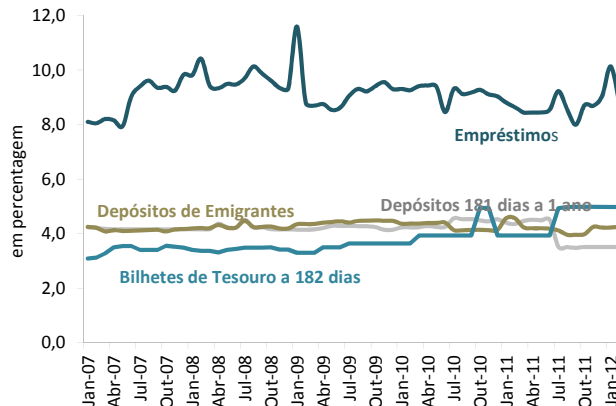
Evolução do Agregado Monetário (M2)
Cabo Verde



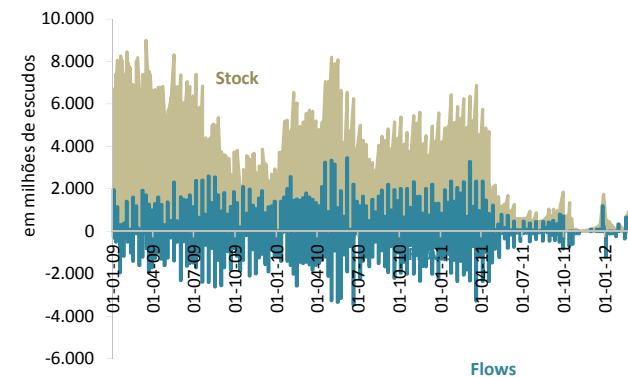
Taxas de Intervenção do
Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos
(valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

INDICADORES INTERNACIONAIS

Contas Nacionais

Quadro 1

	2010	2011	2010				2011			
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro										
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,8	1,5	0,8	2,0	2,1	2,0	2,4	1,6	1,3	0,7
Consumo Privado	0,9	0,2	0,5	0,7	1,0	1,1	0,9	0,3	0,3	-0,6
Consumo Público	0,4	0,1	1,1	0,7	0,3	-0,1	0,4	0,3	0,0	-0,3
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	1,6	-4,7	-0,6	0,7	1,3	3,5	1,5	1,0	0,6
Exportações	10,1	6,3	7,0	12,7	11,9	11,8	9,9	6,3	0,5	3,6
Importações	9,2	4,0	0,6	11,0	10,4	11,1	8,1	1,2	3,3	0,6
Contas Nacionais - EUA										
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	2,8	1,7	3,9	3,8	2,5	2,3	0,4	1,3	1,8	3,0
Consumo Privado	1,8	2,2	2,7	2,9	2,6	3,6	2,1	0,7	1,7	2,1
Consumo Público	1,0	-2,1	-1,2	3,7	1,0	-2,8	-5,9	-0,9	-0,1	-4,2
Formação Bruta de Capital Fixo	16,8	4,8	31,5	26,4	9,2	-7,1	3,8	6,4	1,3	22,1
Exportações	11,8	6,7	7,2	10,0	10,0	7,8	7,9	3,6	4,7	2,7
Importações	12,7	4,9	12,5	21,6	12,3	-2,3	8,3	1,4	1,2	3,7

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 2

	2010	2011	2010						2011						2012	
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicadores de Actividade																
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)																
Total (exclui construção)	7,1	3,6	7,5	8,3	5,8	7,4	7,9	8,9	4,4	5,2	2,2	1,3	0,2	-1,5	-1,0	
Indústria Transformadora	7,4	4,8	8,1	9,5	6,6	8,1	8,6	9,5	5,5	6,1	2,9	2,2	1,1	0,2	-0,1	
Bens Intermedios	9,8	4,2	9,6	11,4	7,4	7,8	7,9	8,7	4,5	4,1	2,4	0,7	0,1	0,2	-1,7	
Bens de Investimento	8,6	9,0	10,1	12,7	8,7	12,9	13,0	16,9	12,1	11,1	6,1	5,2	4,9	1,8	3,2	
Bens de Consumo	3,1	0,7	3,6	4,1	1,8	3,3	3,5	2,2	-0,2	2,0	0,2	0,6	-1,5	-1,2	-1,8	
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	100,8	101,0	101,1	102,2	103,4	104,3	105,6	106,9	102,5	98,1	94,6	94,4	93,5	92,8	93,4	94,4
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14	-15	-14	-11	-11	-11	-9	-11	-12	-17	-19	-20	-21	-21	-21	-20
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-5	0	-4	-3	-2	0	1	5	1	-3	-6	-7	-7	-7	-7	-6
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27	-27	-29	-29	-26	-25	-26	-27	-27	-26	-30	-27	-26	-29	-28	-25
Mercado de Trabalho																
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	10,0	10,2	10,0	10,0	10,0	10,1	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,4	10,5	10,6	10,7	
Inflação																
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total																
Taxa de variação homóloga			1,7	1,6	1,8	1,9	1,9	2,2	2,6	2,5	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7	2,7
Taxa de variação média	1,6	2,7	0,9	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)																
Bens	1,8	3,3	2,0	1,7	2,1	2,3	2,3	2,9	2,9	3,0	3,7	3,9	3,9	3,3	3,2	3,4
Alimentares	1,0	2,7	1,3	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	2,6	2,7	3,0	3,3	3,4	3,1	3,1	3,3
Industriais	2,1	3,7	2,4	1,8	2,3	2,6	2,6	3,2	3,1	3,1	4,1	4,2	4,1	3,4	3,2	3,4
dos quais: energéticos	7,4	11,9	8,1	6,1	7,7	8,5	7,9	11,0	11,8	11,8	12,4	12,4	12,3	9,7	9,2	9,5
Serviços	1,4	1,8	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	2,0	2,0	1,9	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	2,9	5,9	4,0	3,6	4,3	4,3	4,5	5,4	6,1	5,8	5,8	5,5	5,4	4,3	3,7	

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

*atualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 3

	2010	2011	2010						2011						2012	
	Dez	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Taxas de Câmbio do Euro¹																
Dólar	1,322	1,318	1,277	1,289	1,307	1,390	1,366	1,322	1,426	1,434	1,377	1,371	1,356	1,318	1,291	1,322
lène	110,1	102,6	111,7	110,0	110,3	113,7	112,7	110,1	113,3	110,4	105,8	105,1	105,0	102,6	99,3	103,8
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ²	102,6	100,8	102,5	102,1	102,5	106,1	104,8	102,6	105,2	103,9	102,8	103,0	102,6	100,8	98,9	99,6
Taxas de Juro																
Taxas de Intervenção do SEBC																
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,50	1,50	1,50	1,50	1,25	1,00	1,00	1,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,25	2,25	2,25	2,25	2,00	1,75	1,75	1,75
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,25	0,25	0,25
Mercado Monetário Interbancário ^{3,4} (em %)																
Overnight	0,50	0,63	0,48	0,43	0,45	0,70	0,59	0,50	1,01	0,91	1,01	0,96	0,79	0,63	0,38	0,37
Euribor a 1 mês	0,81	1,14	0,58	0,64		0,78	0,83	0,81	1,42	1,37	1,35	1,36	1,23	1,14	0,84	0,63
Euribor a 3 meses	1,02	1,43	0,85	0,90	0,88	1,00	1,04	1,02	1,60	1,55	1,54	1,58	1,48	1,43	1,22	1,05
Euribor a 6 meses	1,25	1,67	1,10	1,15	1,14	1,22	1,27	1,25	1,82	1,75	1,74	1,78	1,71	1,67	1,50	1,35
Euribor a 12 meses	1,53	2,00	1,37	1,42	1,42	1,50	1,54	1,53	2,18	2,10	2,07	2,11	2,04	2,00	1,84	1,68
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública⁴																
10 anos	3,73	3,86	3,27	3,00	3,03	3,03	3,34	3,73	4,05	3,59	3,42	3,64	4,02	3,86	3,80	3,48
Mercados bolsistas																
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁵	276,5	222,2	255,1	258,9	264,6	271,3	272,2	276,5	270,5	226,9	212,6	226,1	219,2	222,2	233,4	247,2
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁶																
M3 ⁷	1,7	1,5	0,2	1,2	1,1	1,0	2,1	1,7	2,0	2,8	3,0	2,6	2,0	1,5	2,5	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

¹Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

²Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

³Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

⁴Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

⁵Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

⁶As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

⁷As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS

EUA

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 4

	2010	2011	2010						2011						2012	
			Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicadores de Actividade																
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	5,4	4,0	7,5	6,8	6,3	6,0	6,0	6,8	3,4	3,4	3,2	4,1	3,9	3,6	4,0	4,2
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	6,4	7,7	5,4	3,9	7,4	8,0	7,5	7,6	8,5	7,5	8,1	7,5	6,9	6,5	6,3	6,5
Mercado de Trabalho																
Taxa Desemprego (t.v. em %)	9,6	9,0	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,4	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5	8,3	8,3
Inflação																
Índice de Preços no Consumidor																
Taxa de variação homóloga	1,6	3,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	3,6	3,8	3,9	3,6	3,5	3,0	2,9	2,9
Taxa de variação média anual			0,3	0,6	0,7	0,9	1,0	1,4	3,7	4,1	3,3	-0,3	1,1	0,1	2,5	5,0
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	1,0	1,7	1,0	1,0	0,8	0,6	0,7	0,6	1,7	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	2,3	2,2
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	4,2	6,0	4,1	3,0	4,0	4,3	3,5	4,1	7,2	6,6	7,2	6,0	5,9	4,8	4,1	3,4

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 5

	2010	2011	2010				2011			
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) ¹										
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,2	15,3	24,0	25,8	24,6	18,4	13,6	9,3	17,7	20,4
Indicadores de Confiança na Construção	-26,9	-32,9	-29,8	-27,3	-23,1	-27,5	-28,8	-33,3	-36,9	-32,5
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	16,1	20,1	21,3	18,7	17,7	6,7	8,7	11,1	32,8	27,6
Indicadores de Confiança no Turismo	-28,5	0,3	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4	-13,4	-1,2	8,1	7,6
Indicadores de Confiança nos Transportes	21,8	26,2	19,0	21,8	20,8	25,4	31,9	33,1	30,1	9,9
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,4	9,7	8,0	8,6	10,7	10,3	14,7	9,4	7,4	7,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

¹ s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO*

Quadro 6

	2010	2011	2010						2011						2012	
	Dez	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Consumo																
Importações bens de consumo não duradouro	32,6	2,3	1,9	-6,4	-5,2	10,8	26,7	32,6	5,1	3,5	5,3	5,1	4,4	2,3	10,7	14,8
Importações bens de consumo duradouro	15,6	-0,7	27,9	0,3	0,1	19,4	37,8	15,6	-17,0	8,2	20,3	9,4	-1,9	-0,7	6,0	12,0
Investimento																
Construção																
Importações materiais de construção	27,8	-0,5	6,9	4,8	2,3	13,6	19,6	27,8	5,1	6,6	5,4	-1,1	-2,7	-0,5	9,1	12,2
Importações de cimento	7,8	0,0	25,7	10,9	1,5	2,4	6,8	7,8	-9,6	-2,2	4,7	0,9	-8,3	0,0	0,0	0,0
Equipamento e material de transporte																
Importações de bens de equipamentos	64,1	-5,8	16,5	8,9	17,6	31,7	59,8	64,1	12,5	71,1	116,1	101,3	36,2	-5,8	-18,7	-21,0
Importações materiais de transporte	-3,7	94,7	-11,4	-9,6	7,2	16,2	12,1	-3,7	65,3	86,1	59,0	42,0	55,7	94,7	107,1	64,4
Importação de veículos automóveis	10,4	0,0	-9,9	-13,2	-13,5	-6,4	2,6	10,4	-3,2	4,5	10,7	14,0	16,6	0,0	0,0	0,0
Comércio Internacional																
Exportações																
Tradicional	33,7	18,2	7,7	12,8	-20,8	24,6	49,8	60,2	76,2	64,4	100,4	29,5	26,5	18,2	30,8	1,1
Transformados	52,7	19,2	9,9	11,6	-23,6	29,9	84,7	82,2	100,2	84,9	133,8	39,1	32,6	19,2	30,0	-5,5
Outros	-5,6	8,7	-3,0	11,2	-13,5	5,4	-18,1	4,3	16,5	5,1	15,9	-10,6	4,8	8,7	31,0	11,6
Importações																
Consumo	2,2	50,3	105,8	82,3	-12,5	23,5	-16,5	-7,7	5,2	14,8	68,6	5,9	-29,4	50,3	58,4	275,6
Intermédios	10,0	31,6	9,8	5,8	21,5	40,6	27,8	18,3	18,3	27,9	15,4	10,3	11,2	31,6	31,1	16,7
Capital	6,4	5,7	-7,6	-13,1	6,4	47,0	30,4	13,4	1,5	11,5	10,7	-1,8	4,2	5,7	22,2	12,5
Combustíveis	13,6	-1,0	28,3	21,2	16,5	27,0	18,6	25,5	-6,3	0,3	-5,2	-3,2	4,0	-1,0	-5,7	-6,5
Outros	12,5	15,3	5,4	7,3	40,6	43,3	44,1	28,3	96,3	126,1	76,4	45,4	18,6	15,3	10,2	-14,2
Outros	12,6	289,9	45,1	31,7	52,9	58,2	20,2	12,6	20,7	17,4	1,1	46,3	47,2	289,9	224,6	121,3
Outros	7,5	7,3	3,4	14,3	36,0	31,9	23,2	11,4	26,5	18,5	-3,6	-6,1	3,8	7,3	3,8	-5,1

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos Banco de Cabo Verde

* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
 Quadro 7

	Dez	Dez	2010						2011						2012	
	2010	2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Índice de Preços no Consumidor																
Taxa de variação homóloga	3,4	3,6	2,5	3,0	2,7	3,2	2,8	3,4	5,2	4,2	4,8	4,5	4,2	3,6	3,0	2,5
Taxa de variação média	2,1	4,5	0,3	0,6	0,9	1,4	1,8	2,1	4,0	4,1	4,2	4,3	4,5	4,5	4,5	4,3
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)																
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	4,5	3,9	1,0	3,8	4,2	4,5	3,6	4,5	6,7	4,7	5,7	5,2	4,8	3,9	3,2	1,5
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,1	2,9	2,8	2,2	2,2	2,6	2,6	2,6	2,4	1,9	2,0	1,8	2,1	4,0	4,3
Vestuário e calçado	1,4	1,3	4,7	2,8	1,7	1,8	2,6	1,4	0,7	2,8	3,1	3,2	2,6	1,3	1,4	1,2
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	3,5	5,1	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	8,3	7,1	7,1	7,0	7,0	5,1	5,8	8,7
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	1,4	3,1	1,7	1,2	1,0	1,0	1,4	1,4	3,5	3,1	3,2	3,1	2,7	3,1	3,2	1,2
Saúde	2,1	0,4	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,4	0,4	0,4	0,4
Transportes	5,1	6,1	10,4	5,6	4,2	3,9	3,9	5,1	6,7	6,0	6,4	6,8	6,8	6,1	6,5	4,7
Comunicações	0,0	0,0	-11,2	-11,2	-11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-14,2	-14,2
Lazer, recreação e cultura	-0,9	-0,8	-0,9	-1,1	-0,9	-1,0	-0,9	-0,9	-0,2	0,8	0,6	0,3	-0,4	-0,8	-1,6	-1,4
Ensino	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	-0,3	-0,3
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	7,0	5,0	6,8	7,0	7,4	7,0	6,6	7,0	3,4	3,0	3,1	2,8	1,8	5,0	5,8	5,5
Bens e serviços diversos	0,9	0,5	5,8	6,0	2,0	1,7	0,9	0,9	0,3	0,6	0,5	0,4	0,4	0,5	0,7	0,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 8

	2010	2011	2010						2011					2012		
	Dez	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)																
USD	83,5	83,5	86,7	85,4	84,7	79,4	80,5	83,5	77,2	76,9	79,9	80,6	81,2	83,6	85,6	83,5
Libra	130,3	130,3	132,1	133,8	131,6	125,9	128,7	130,3	124,4	125,9	126,4	126,7	128,5	130,6	132,6	131,9
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	104,5	104,5	104,1	104,2	104,3	105,1	104,9	104,5	105,4	105,4	105,0	104,9	104,8	104,5	104,2	104,5
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	114,7	114,7	114,3	115,4	115,4	115,4	114,9	114,7	118,5	118,5	117,9	116,7	116,1	115,5	115,3	115,9
Taxas de Juro																
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	3,3	3,3
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	8,8	8,8
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)																
91 a 180 dias	11,8	11,8	11,1	11,2	11,3	11,2	10,2	11,8	9,2	8,6	8,0	8,7	8,7	9,0	10,1	8,8
181 dias a 1 ano	9,0	9,0	9,3	9,1	9,2	9,3	9,1	9,0	8,5	8,5	8,5	8,7	8,8	9,0	9,4	9,4
Superior a 10 anos	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,3	9,2	8,8	8,8	9,2	9,2	9,4	9,5
Descoberto	15,7	15,7	16,0	16,1	16,0	16,2	16,2	15,7	15,8	15,9	15,9	16,0	16,3	16,0	16,0	16,6
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)																
31 a 90 dias	3,4	3,4	3,0	3,1	3,2	3,1	3,2	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,5	3,4
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	4,2	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	4,0
181 dias a 1 ano	4,5	4,5	4,6	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4	4,4	4,4	4,2	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,6	4,6	4,5	4,5
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)																
31 a 90 dias	3,5	3,5	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,3	4,2	4,2	4,2
181 dias a 1 ano	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	4,9	4,9	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)																
91 dias	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,10	4,10	4,10
182 dias	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,9	4,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,19	4,19	4,19
364 dias	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	4,25	4,25	4,25
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)																
Activo Externo Líquido	6,4	6,4	11,2	13,3	8,3	10,0	13,6	6,4	-23,2	-28,4	-25,9	-28,7	-31,8			
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	7,2	7,2	10,5	12,3	8,1	13,2	13,8	7,2	-20,6	-24,2	-19,0	-24,3	-25,3			
Activo Interno Líquido	4,0	4,0	2,9	3,6	3,9	3,1	1,9	4,0	13,3	16,2	13,4	15,7	14,8			
M2	4,7	4,7	5,1	6,1	5,1	4,8	4,4	4,7	3,3	3,7	3,1	4,1	2,8			
M1	7,4	7,4	-4,3	-3,5	-3,8	-2,2	-8,2	7,4	1,6	2,2	-4,1	-3,9	-4,9			
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)																
Crédito Interno Líquido	5,7	5,7	6,2	7,6	8,4	6,9	6,4	5,7	14,3	14,3	13,6	14,3	13,1			
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-8,2	-8,2	-14,7	-5,3	2,0	-0,5	-4,4	-8,2	31,4	25,9	22,2	22,5	22,4			
Crédito à Economia	9,3	9,3	11,8	10,9	10,0	8,9	9,4	9,3	10,6	11,5	11,4	12,2	10,7			
Empresas Públicas não Financeiras	-7,6	-7,6	-18,0	-14,7	-20,3	-2,4	-19,2	-7,6	452,8	406,2	408,7	413,3	605,1			
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	9,3	9,3	11,9	11,0	10,1	8,9	9,4	9,3	9,6	10,7	10,5	11,3	9,5			

Fonte: Banco de Cabo Verde

*2001=100

ECONOMIA NACIONAL

OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES

Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
08-09-11	TRM	14	4,250	500	500	1.050
12-09-11					-420	630
16-09-11	TRM	14	4,250	350	350	980
19-09-11					-130	850
22-09-11					-500	350
23-09-11	TRM	14	4,250	805	805	1.155
30-09-11	TRM	14	4,250	705	705	1.860
30-09-11					-350	1.510
30-09-11					-805	705
12-10-11	TRM	14	4,250	55		760
14-10-11	TRM	14	4,250	600		1.360
14-10-11					-705	655
19-10-11					-55	600
21-10-11					-600	0
21-10-11	TRM	7	4,250	110		110
28-10-11					-110	0
28-10-11	TRM	7	4,250	110		110
04-11-11					-110	0
01-12-11	TIM	43	6,500	100	100	100
14-12-11	TIM	28	7,250	100	100	200
21-12-11	TIM	28	7,250	100	100	300
27-12-11	TRM	7	4,250	1.200	1.200	1.500
29-12-11	TIM	28	7,250	245	245	1.745
03-01-12					-1.200	545
11-01-12					-100	445
13-01-12					-100	345
18-01-12					-100	245
26-01-12					-245	0
31-01-12	TRM	14	5,750	340	340	340
14-02-12					-340	0
17-02-12	TRM	14	5,750	670	670	670
29-02-12	TRM	14	5,750	600	600	1.270

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

